

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas fundaram em 12 de Maio, queiram mandar satisfazer o seu importe.

INDECENCIAS.



LEVANTAMOS a voz em nome da moral publica contra as indecencias, que se observam nesta capital do mundo pagão, contra as quaes pedimos promptas providencias.

1.ª Indecencia: A côr do chinó do Laborim, que pela força de vermellhão

- de que é composto, ataca o nervo optico.
- 2.ª Indecencia: As gadelhas da orelheira do Lapa, inadmissiveis nos paizes quentes.
- 3.ª Indecencia: Os dentes do Gomes de Castro, que são proprios de gado suino, ou de raça etiope antropopaga.
- 4.ª Indecencia: O ventre do Gorjão, por ser indecente desde a sua origem.
- 5.ª Indecencia: O coração do Recta, por que collocado na cabeça confunde-se ao longe com um az de copas.
- 6.ª Indecencia: O cheiro do Caldeirinha, por que rivalisa com as caldeiradas do Bairro Alto.
- 7.ª Indecencia: A pessoa de José dos Conegos, por que nos faz lembrar Diogo Alves.
- 8.ª Indecencia: O titulo de Barão de Cu-bello, por ser pouco cheiroso.
- 9.ª Indecencia: As caras do invicto, por já não terem estanho.
- 10.ª Indecencia: Os canellos de S. Bento, por comerem cada um diariamente 23880 réis de palha e cevada.
- 11.ª Indecencia: As botas de João Elias, e as pernas do Marquez de Fronteira.

POR QUE SAHIU O MINISTRO DA GRÃ-BRETANHA DE MADRID.



FINALMENTE rasgouse o véo, e já não é segredo de Estado o motivo por que o ministro da Grã-Bretanha foi posto fóra de Madrid.

Bulwer conspirava tanto nas Hespanhas, como nós na China. A guerra que fazia era aos corações; as suas seducções não passavam da sãia!

Bulwer foi mandado sahir por ser um grande namorador, um seductor de marca de anzol. Não havia virtude Castellhana, que resistisse aos ataques do atrevido insular.

O numero das victimas era incalculavel. Dona Encarnação, dona Circumcisão, dona Paixão, dona Procissão, dona Oração, dona Ascensão, a bella Natividade, a incomparavel Trindade, a hermosissima Dolores, a Carmen, as Pepas, e as innumeraveis Pepitas! Todo este enchame de formosuras, disputavam publicamente o coração do feliz inglez.

Apenas Bulwer apparecia na Puerta del Sol, era um delirio! abriam-se as janellas; velhas e moças inundavam-o de ramalhetes, de agua de cheiro e de outras agnas. Chegava á legação encontrava cuixos de aneis; canastras de cabelo; parolleiras de azeitonas de Sevilha; finalmente não tinha mãos a medir! Quem não tinha que enviar mandava-lhe sapatos velhos, mantilhas etc.

Dona Mendonça, da illustre familia do literato da *Revolução de Setembro*, a morena Andaluza, precipitou-se tres vezes da janella para cabir nos braços do Diplomata inglez!

Quem não viu Bulwer coquetear no Prado não viu cousa boa.

As manolas de Madrid arrancavam os olhos umas ás outras para o terem por amante. O numero das mulheres cegas em Madrid é hoje immenso!

Os seus desprezos tornaram dez Duquezas ethicas, levaram ao alto de S. João de Madrid vinte Marquezas, e por sua causa morreram de inanção oitenta Condessas; entrando neste numero quatro mortas com indigestão!!

Nos ultimos dous mezes em que residiu em Madrid, fez dar á casca cento e dez mulheres da aristocracia do *alon rouge*!!!

O governo hespanhol não podia ser insensivel a tão grandes males, e os maridos das Hespanhas não podiam ficar tranquillos á vista do galanteio das caras metades!

Aos grandes males, grandes remedios! Prohibir a um representante da Grã-Bretanha de namorar, seria atentar contra as suas immuniidades. Em tal caso que fazer!

O governo reuniu occultamente todos os homens casados de Madrid; e depois de grande barulho e dôres de cabeça, decidiram estes, que não era possivel restabelecer o socogo em Madrid, sem que o bretão puzesse os quartos na rua, que a exaltação do mulherio não tinha limites, e que elles maridos não queriam ser predestinados. Esta razão de estado foi tomada em consideração, e o ministro de Inglaterra foi mandado sahir de Hespanha dentro de 48 horas, pelo horrivel atentado de namorar!!!!

A sabida do adonis inglez reinava grande effervescencia entre o bello sexo; fallava-se em barricadas, em communismo, organização do trabalho, divorcio etc.

Os maridos hespanhoes eram olhados com horror, como tyrannos e inimigos da liberdade; os amantes estrangeiros eram sumnamente proscritos.

Consta-nos que o governo hespanhol expedira ordens aos seus agentes diplomaticos nos paizes estrangeiros, prohibindo-lhe com pena de fusilamento o namorarem fóra do seu paiz!!

A Hespanha está sobre um volcão de chocolate a ferver. As andaluzas, as sevilhanas, as madrilenses, estão decididas a lançar mão das armas para obrigarem o governo a deixa-las namorar quem bem lhe parecer.

A sabida do correio partia para Londres uma deputação femea para complimentarem o illustre proscripto.

Os maridos ficavam trombudos e *cabisbaixos*!

PASSAPORTES.



Os turcos da policia andam ardendo em brazas; correm as hospedarias, querem saber quem tem bilhete de residencia, quem o não tem.

Em a noite de 25 do corrente pelas 11 horas cabirán os agentes do Traste-immundo n'uma hospedaria da rua nova dos Martyres, pedindo os taes bilhetes!!!

Esta gente que não tem pregado o olho por causa da bernarda, tem inveja ao somno das patuléas, e vai-os acordar á cama para que lhe digam se tem ou não bilhete de residencia!!! Realmente a policia é tola, em se persuadir que a não entendemos, olé se entendemos; não acham o que procuram.....

N. B. Estas reticencias são para fazer scismar a policia.

Ora o..... (mais reticencias para atormentar a policia) como fomos dizendo, o..... já..... porque..... no dia..... deve ter chegado..... a.....

N. B. Seguem tres paginas de reticencias para dar que fazer á policia, e finda o que tinhámos a communicar, com as palavras;..... já lá vai!..... e está em porto seguro,

CARTA

De João das Caras, ao seu distincto compadre Narvaez, fusilador mór das Hespanhas.

COMPADRE.



Não padece duvida que a divina providencia nos collocou á frente dos negocios dos nossos paizes para os salvarmos das nefandas tentativas das hydras revolucionarias; e se para conseguirmos esse fim cada um de nós tem trilhado diferente caminho, nem por isso temos deixado de obter ambos favoraveis resultados.

Em Hespanha, o salutar systema dos fusilamentos, aperfeiçoado pelo compadre, tem sido coroado do mais feliz successo, por isso que todos os dias se apresentam novos revolucionarios para mandar para o outro mundo, mostrando assim o brioso povo hespanhol quanto está disposto a teimar em ser fusilado.

Em Portugal, graças ao cacete, o paiz vai prosperando, e tudo está socegado, sem que por ora eu tenha recorrido ao poder da mão de ferro.

Eu lembrava ao compadre de introduzir na Hespanha o uso do cacete. É um excellent meio governativo, e pouco dispendioso.

Se esta minha lembrança merecer a approvação do Compadre, parece-me que o cacete de carrasco deve ser preferido ao de marmeleiro, por ser mais sólido. Como nós os Portuguezes somos a unica nação que tem estudado e aprofundado o systema caceteiro, nenhuma duvida teria em consentir que partisses para Hespanha alguns dos mais habeis caceteiros Portuguezes, taes como Giraldes do Porto, João do Pinho de Coimbra e outros.

O desejo que tenho de ver prosperar a liberdade na Peninsula é quem me anima a escrever sobre este importante negocio ao Compadre, esperando a resposta pela volta do correio; e se o Compadre vir que o negocio é urgente pôde transmittir-me as suas ordens pelo telegrapho para de prompto as executar.

Deus guarde o Compadre, como todos os homens liberaes havemos mister. Lisboa 28 de Maio de 1848.

Mão de ferro.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

GALERIA Nº30 CONTEMPORANEA.



TRASTE-IMUNDO TAMBOR MÔR DOS BATALHOENS.